



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Análise das Relações Bilaterais entre China e Brasil (1974-1984)
Autor	CAMILA BEHRENDIS PEREZ
Orientador	JACQUELINE ANGELICA HERNANDEZ HAFFNER

Desde sua abertura econômica a China aumentou gradualmente sua participação na corrente de comércio mundial. Em aproximadamente 40 anos o país passou de uma economia fechada para o maior exportador do mundo. O objetivo desse artigo é analisar o desenvolvimento da corrente comercial entre Brasil e China desde 1974 até 1984, como se comportam as exportações e importações entre esses países e quais foram os principais fatores que contribuíram para concretizar essa relação. Conclui que os acordos realizados entre Brasil e China entre 1978 e 1980 foram de extrema importância para dar expressão à embrionária corrente de comércio sino-brasileira. A pesquisa realizada para a construção do artigo é quantitativa e descritiva por utilizar dados numéricos e com base neles fazer uma análise, e também bibliográfica por ter como fonte de levantamento dos dados artigos científicos e livros. O primeiro produto brasileiro exportado para a China foi o açúcar, seguido pelo café em 1971. Esses produtos primários não só compõem até hoje a pauta de exportações brasileiras para a China como também são os mais exportados, em maior quantidade do que produtos com mais intensidade de tecnologia. A partir de 1974 com o efetivo estabelecimento das relações diplomáticas entre os dois países o volume de comércio se tornou bem mais significativo, e é a partir dessa data que se inicia a análise desse artigo. Em 1978 e 1979 foram firmados acordos de comércio e transporte, respectivamente, que contribuíram enormemente para fomentar a relação entre Brasil e China. De US\$19,44 milhões em 1974 a corrente de comércio passou para US\$200 milhões em 1979. Durante todo o período de 1974-1979 a relação foi mais vantajosa para o Brasil, que apesar de exportar principalmente produtos primários como cacau, algodão, soja, açúcar, sisal, entre outros, exportava para China em maior quantidade do que importava. No período em questão as exportações brasileiras variaram entre aproximadamente 58,52% e 99,74% do saldo total da corrente de comércio. A partir de 1980 tanto o Brasil quanto a China passaram a investir mais em outras relações bilaterais. O Brasil passou a aprofundar suas relações regionais e a China passou a tentar aumentar sua rede de relações internacionais. Apesar dessa ampliação de interesses ao decorrer de toda a década de 80, o Brasil assinou mais de 20 atos bilaterais com a China relacionados às áreas de ciência e tecnologia, cooperação cultural e educacional e energia nuclear. Como resultado, na primeira metade dos anos 1980 foi registrado um aumento nas importações chinesas para o Brasil de petróleo, peças de máquinas e farmacêuticos.

Palavras-chave: Brasil. China. Corrente de comércio. Acordos bilaterais.

Referências:

SILVA RAMOS BECARD, D. **O Brasil e a República Popular da China.** 2008

SILVA RAMOS BECARD, D. **O que esperar das relações Brasil-China?** Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0104-44782011000400004&script=sci_arttext>

CIA. **The World Factbook.** Disponível em:

< <https://www.cia.gov/library/publications/the-world-factbook/geos/ch.html> >

VILLELA V.M., E. **As relações comerciais entre Brasil e China e as possibilidades de crescimento e diversificação das exportações de produtos brasileiros ao mercado consumidor chinês.** Disponível em:

< <http://www.pucsp.br/geap/artigos/art4.PDF> >